



GT - CONTABILIDADE PARA USUÁRIOS EXTERNOS

Modalidade da apresentação: Comunicação oral

FATURAMENTO E RENTABILIDADE DA COMPANHIA RGE SUL

Isaac Barros Dias Freire
Jefferson Ritche Moura Dos Santos
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é verificar a partir de uma análise realizada junto a companhia elétrica RGE Sul, no qual recentemente passou a integrar o grupo CPFL Energia, a situação do seu faturamento e rentabilidade. Com base nisso, analisar se efetivamente vale a pena investir nessa empresa. O caminho percorrido quanto aos objetivos nesse estudo se enquadra como uma pesquisa descritiva, um levantamento bibliográfico, documental e estudo de caso quanto aos procedimentos; e segue uma tipologia quantitativa quanto a abordagem do problema. O estudo apontou que a companhia RGE Sul está passando por um processo de reestruturação e por isso seu faturamento e rentabilidade nos últimos três anos caíram consideravelmente, causando assim um grande déficit nos indicadores de rentabilidade calculados, pois caso não fossem negativos, eram muito baixos, tanto o retorno sobre investimento (ROI) como o giro do ativo. Por fim, sugere-se que a ampliação do universo pesquisado, de forma que possa atingir todas as outras unidades elétricas do país, visando comparar os resultados encontrados com os ora aqui apresentados e se ter uma análise mais aprofundada de todas as redes de fornecimento de energia elétrica do Brasil.

Palavras Chave: Rentabilidade. Retorno sobre o Investimento. Giro do Ativo.

1 INTRODUÇÃO

A RGE Sul surgiu em 1997 e distribui energia para cerca de quatro milhões de gaúchos em 118 municípios das regiões Metropolitanas e Centro Oeste do Rio Grande do Sul. Eles fornecem 30,4% da energia consumida no estado, em áreas urbanas e rurais. A partir de 2016 começou a integrar o grupo CPFL Energia, maior grupo privado do setor elétrico brasileiro. Ela busca a consolidação do setor no país, isto é, liderar tendências e iniciativas de valor.

Foram analisados os índices do Retorno sobre Investimentos (ROI) e o giro do ativo entre 2008 e 2017, apontando se a empresa tem um bom retorno sobre um capital investido e se foi positiva ou negativa a quantidade de saída dos ativos da

empresa. O giro do ativo relaciona o total de vendas produzidas com o ativo da companhia, dessa forma mostra quantas vezes o ativo girou no período observado e se realmente o índice indica eficiência no uso dos ativos. Já o ROI, relaciona o lucro líquido com o total do ativo. Partindo de todo esse banco de dados surge o problema norteador dessa pesquisa: Qual a situação entre 2008 e 2017 do faturamento e indicadores de rentabilidade da companhia elétrica de energia RGE Sul?

Com intuito de responder a essa questão propõe-se como objetivo geral identificar o faturamento e rentabilidade da RGE Sul no período de 2008 a 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA INDICAR FATURAMENTO E RENTABILIDADE

Para que os CEO e os investidores possam avaliar a real situação vivenciada por uma determinada organização, é preciso averiguar atentamente as demonstrações financeiras da empresa, com o intuito de retirar delas os dados necessários para obtenção das informações desejadas.

A análise das demonstrações contábeis torna possível para qualquer interessado, identificar problemas econômicos e financeiros na empresa seja eles passados ou uma tendência para o futuro a partir das análises das demonstrações, o que traz melhor noção e embasamento legal e administrativo gerencial para a tomada de decisões, a tempo de corrigir possíveis erros que poderiam agravar a situação da empresa ou do investimento.

Para Camillo Filho (2007 apud ASSIS, MARTINS, FONTES MARTINS, NETA SANTOS e BORBA, 2016), realizar análises das demonstrações financeiras pode favorecer o cliente interno e externo à organização, por antecipar as situações que empresa possivelmente irá vivenciar. No caso do cliente interno, permite visualizar a condição geral da organização para lhe auxiliar no processo da tomada de decisões, e no caso do cliente externo, a análise tem como objetivo demonstrar possíveis pontos de investimentos e suas respectivas rentabilidades.

Ademais, através das demonstrações contábeis que são fornecidas pela CVM as informações necessárias para que os investidores avaliem a evolução ou não em relação a períodos anteriores. Por fim, torna capaz afirmar se a administração da entidade está realizando um bom desempenho nas tomadas de decisões ou não, e se estão se desenvolvendo ao longo do tempo ou estão em queda.

2.2 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO

É válido salientar que os índices de rentabilidade têm como objetivo demonstrar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos em determinada entidade. Para isso, o ROI busca através de análise de demonstrações financeiras, encontrar o retorno sobre o capital investido.

Segundo Padoveze e Benedicto (2004), a análise da rentabilidade pode ser considerada como uma das mais importantes para a análise das demonstrações financeiras, pois seu objetivo é apresentar o retorno do capital investido e identificar as razões que levaram a esta taxa de rentabilidade.

Todo investidor, de forma abrangente, ao realizar algum tipo de investimento quer o máximo de segurança possível e espera que seu capital investido seja remunerado da melhor maneira e, da mesma forma, fornecedores e financiadores de capital que tem certeza de que o investimento seja capaz de gerar lucro para honrar os financiamentos efetuados.

Iudícibus (2010) expressa que a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa de certa forma bastante reduzida. Por exemplo, afirmar que Volkswagen teve um lucro de, digamos, 6 bilhões de reais em um determinado ano e que a empresa Cielo S.A teve um lucro de trezentos mil reais, no mesmo período, pode impressionar no sentido de que todo mundo vai perceber que a Volkswagen é uma empresa muito grande e a outra muito pequena, e só; muito provavelmente não refletirá, todavia, qual das duas deu maior relativo.

Ainda segundo o mesmo autor, deve-se relacionar um lucro de um negócio com algum valor que expresse a dimensão relativa do assunto em questão, para analisar o quão bem se saiu a entidade em determinado período.

2.3 ROTATIVIDADE DO ATIVO (GIRO DO ATIVO)

Inicialmente, pode-se constatar que para uma organização ter maiores chances de obter sucesso em seu mercado de atuação, é necessário que ela alcance um volume de vendas adequado, fazendo assim com que o giro do ativo (GA) se mantenha alto. Nesse sentido, para mensurar se o desempenho foi satisfatório ou não em determinado período, a companhia precisa verificar qual a representatividade do faturamento em relação ao investimento realizado, ou seja, para cada um real investido no ativo quanto isso gerou de faturamento.

De acordo com Matarazzo (2010), o índice de giro do ativo (GA) avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido.

Iudícibus (2010, p. 103) define o giro do ativo como sendo as “vendas divididas pelo seu ativo médio”. O autor também destaca que o quociente dessa rotatividade expressa a quantidade de vezes que o ativo girou ou houve renovação pelas vendas.

Ainda de acordo com o mesmo autor, (2010) têm-se um grande interesse nas empresas, na atualidade, em vender bastante com relação ao valor do ativo, visto que quanto maior o giro do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

Matias (2009) menciona com um pilar em uma interpretação básica de que quanto maior o giro do ativo, melhor. Além disso, de acordo com o mesmo autor, o giro do ativo total possui um significado análogo ao giro operacional, porém considera em termos práticos a capacidade de geração de receita, ou a velocidade de sua realização, do ativo total, tendo como base comparativa, a totalidade do capital aplicado na empresa.

Ainda segundo Matias (2009, p. 212):

Esse indicador pode variar drasticamente entre os setores da atividade econômica, segundo a maior ou menor necessidade do ativo imobilizado e, em certa medida, dos demais ativos, para o funcionamento das empresas desses setores. Empresas fortemente dependentes do ativo imobilizado em setores os quais a participação

dessa rubrica seja elevada em relação ao ativo total tendem a apresentar menor giro do ativo total, como indústria pesada de bens de capital, por exemplo. Empresas comerciais de varejo em geral possuem giro do ativo total bastante elevado. No setor de serviços intensivos em mão-de-obra costumam ser encontradas as empresas com mais altos índices de giro do ativo total, posto que dependem de reduzida imobilização.

3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos seus objetivos, essa pesquisa se enquadra como descritiva, posto que se buscou analisar algumas das contas mais importantes da escrituração contábil e os próprios demonstrativos da contabilidade, em especial, no tocante ao cálculo dos indicadores ROI e Giro do Ativo com intuito de saber a rentabilidade, o faturamento e a eficiência no uso dos ativos da RGE SUL.

Com referência aos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa, atribuindo assim às classificações de: bibliografia, documental e estudo de caso.

A primeira classificação devido o estudo ter buscado materiais já publicados no site da CVM. Também é documental, pois foram utilizados como base os materiais que não receberam um tratamento analítico, ou seja, foram utilizadas informações obtidas através de documentos contábeis, tais como DFP e ITR, advindos da instituição estudada, isto é, a RGE Sul. É classificada ainda como estudo de caso, pois houve um levantamento concentrado apenas em uma única organização a fim de ter uma informação mais relevante e fidedigna dessa empresa. Com intuito de analisar os indicadores de faturamento de rentabilidade da entidade e a quantidade de vezes que o ativo girou do período analisado.

Pode-se constatar que à abordagem do problema segue uma tipologia quantitativa, visto que trabalha com dados numéricos, sob diversas formas de análises, por exemplo, a colocada por Raupp e Beuren (2009, p. 92) que é a que emprega “instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados”. Nesta pesquisa utilizou-se a mensuração dos indicadores, ROI e do Giro do Ativo para mensurar o desempenho econômico-financeiro.



3.1 DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A limitação observada neste trabalho decorre da impossibilidade de se estender seus resultados que não estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Apesar de inúmeras quantidades de dados, esse estudo apresenta limitações a respeito atemporal. Entre 2010 a 2018, todas as informações eram de fácil acesso e totalmente disponíveis no site da CVM. Em 2010 e os anos anteriores tinham um número muito reduzido de informações, exemplificando temos os consumidores e o volume dos consumidores, além das ações ordinárias e preferenciais, que não estavam mais com um fácil acesso.

Além disso, vale salientar que de forma decrescente, a partir de 2010 houve uma mudança de "logística" do site, pois os dados estavam apenas em plataformas diferentes, que era da IBOVESPA, o que de certo modo dificultava bastante à pesquisa, pois a nova plataforma não tem o fácil acesso e nem é intuitivo como a primeira plataforma do site da CVM.

3.2 COLETA E APRESENTAÇÃO DE DADOS

Os dados coletados foram obtidos junto ao site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicadas pelo setor contábil da empresa RGE SUL, visto que esse é responsável por divulgar todas as demonstrações contábeis posta em lei referente à situação patrimonial da organização. Sendo assim, utiliza informações pertinentes que definem a situação patrimonial da empresa, principalmente no que se refere ao faturamento e rentabilidade da instituição.

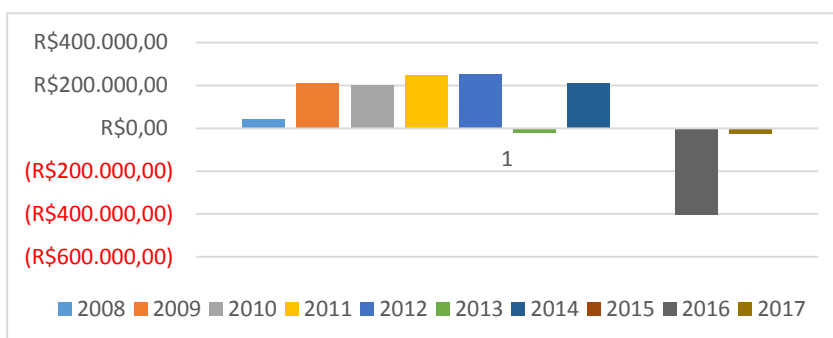
Além do mais, esse setor influencia diretamente na tomada de decisão dos gestores, é a partir das informações contábeis que os gestores definem um norte de planejamento para a organização.

Foram analisados os dados contábeis do período de 2008 a 2017, sendo o DFP coletado os dados anuais e o ITR dados trimestrais, foi usada a ferramenta Microsoft Excel para tabular as informações quantitativas e assim calcular a rentabilidade ROI e as saídas do giro do ativo.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Figura 1 - Lucro ou Prejuízo Anual



Fonte: Elaborada pelos autores

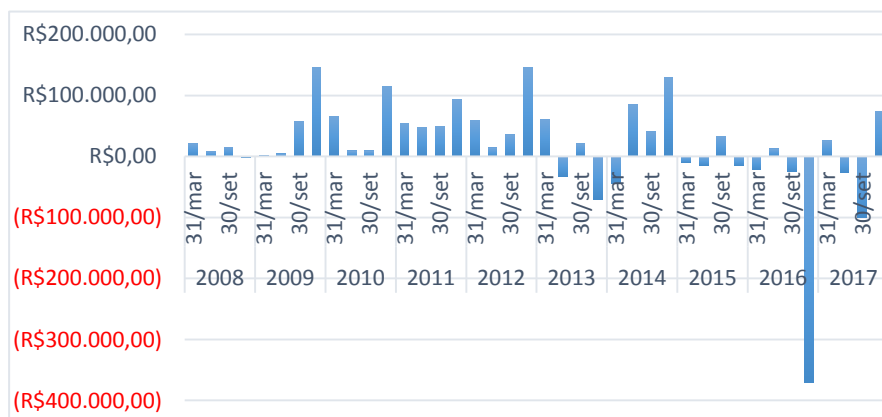
Ao analisar a DRE anual da empresa de energia RGE SUL percebe-se que nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2017 foram anos em que houve uma apuração do demonstrativo com prejuízos para a organização, com maior ênfase no ano de 2016, período de grande recessão no Brasil e com o maior prejuízo registrado no período em análise da empresa. Isso indica que os custos que a entidade teve que arcar foram bem superiores às suas receitas.

Já nos anos de 2014 e de 2011 até 2008, foram períodos em que a organização estava bem diante de uma análise econômica. Partindo desse pressuposto, o ano com maior resultado de lucro que a DRE apurou foi o ano de 2012 e não é à toa que ele está azul no gráfico, para indicar esse exercício bastante positivo para a RGE SUL.

Diante desse último pressuposto, esses anos indicados como um bom desenvolvimento econômico da entidade, isso indica que a sua rentabilidade estava em um ótimo caminho para o desenvolvimento e crescimento da RGE SUL.

4.1.1 Demonstrativo do Resultado do Exercício Trimestral

Figura 2 - Lucro ou Prejuízo Trimestral

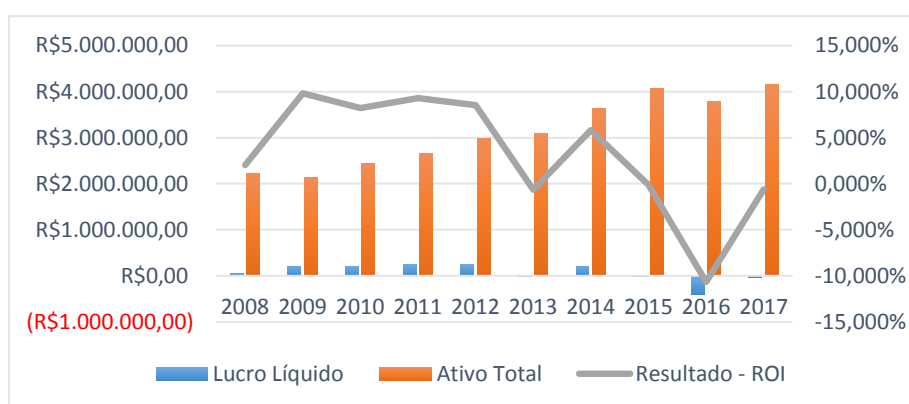


Fonte: Elaborada pelos autores

No que se refere aos exercícios trimestrais o pior trimestre no quesito de apuração de prejuízo foi dezembro de 2016 fechando o trimestre com mais de 370 milhões em prejuízos. Já os melhores resultados apurados pela DRE da empresa em questão foram dezembro de 2012 e 2009, porém o maior lucro apurado foi no trimestre de dezembro de 2009. É válido salientar, ainda, que o quarto trimestre apurado, ou seja, 31 de dezembro foi calculado pela equipe da pesquisa com o resultado anual menos as somas dos trimestrais.

4.2 INDICADORES ROI E GIRO DO ATIVO

Figura 3 - ROI Anual



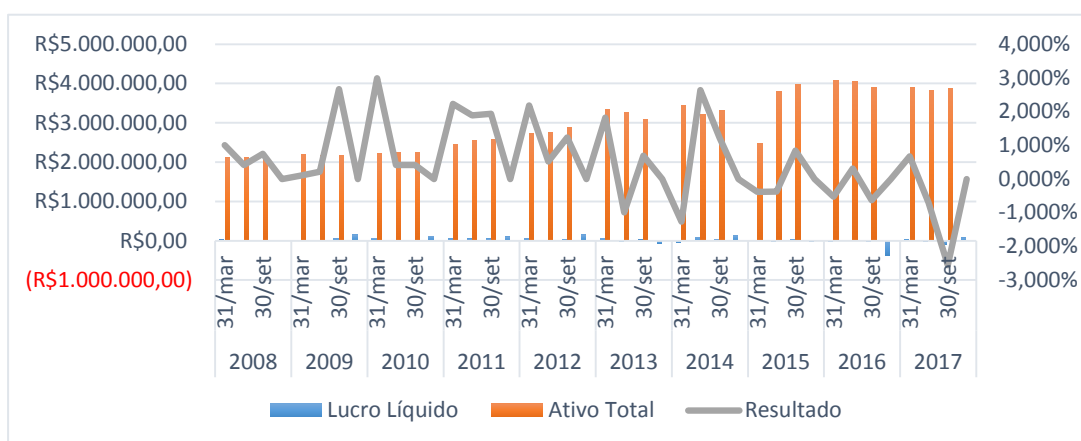
Fonte: Elaborada pelos autores

É válido salientar que um ROI negativo afeta totalmente a organização, é preciso analisar com atenção redobrada onde os erros foram cometidos, pois um ROI negativo indica que o dinheiro da empresa foi mal investido, com um índice anual de 5% ainda sim indica que não houve um bom planejamento de investimento, visto que desse indicador ainda se tira tributos.

Com a globalização e o avanço tecnológico, os investidores estão buscando cada vez mais segurança em seus investimentos, muitos deles estão deixando de investir em empresas que tem um certo grau de risco. Cada vez mais se analisa mais pontos e contextos macroeconômicos para se decidir investir em uma determinada empresa, uma dessas análises é o Retorno sobre o Investimento, por isso tamanha importância desse indicador.

Diante desse contexto, nos anos de 2017 até 2015, 2013 e 2008 os índices não foram nenhum pouco favorável para a RGE SUL, em especial, no ano de 2016, como já foi abordado da própria análise do DRE, foi o pior indicador dentre todos os períodos pesquisados com -10,64% de ROI. Do contrário, o melhor indicador do ROI foi o ano de 2009, fechando o ano com quase 10% positivo.

Figura 4 – ROI Trimestral



Fonte: Elaborada pelos autores

Na análise do ROI trimestral, o melhor trimestre apurado foi em 31 de março de 2010 com um índice de quase 3%, o segundo melhor foi 30 de setembro de 2009 com 2,67% e em 30 de junho de 2015 com 2,64%, isto é, quase equivalentes. Os que

registraram os piores índices foi o trimestre 30 de setembro de 2017 sendo analisado um índice de 2,6% negativo e 30 de março de 2015.

No que se refere ao Giro do Ativo, na atualidade é cada vez mais importante saber administrar seus negócios e implementar sempre mais soluções de potencializar os lucros da entidade, por isso muitas organizações substituí seus ativos com bastante frequência de forma a potencializar os seus benefícios econômicos futuros. Exemplo disso, as empresas de locação de carros, cada entidade desse ramo têm uma política de quando o carro atinge determinada quilometragem têm que vender o carro para colocar outro novo disponível para alugar. Isso é um exemplo prático de potencializar a utilização dos ativos de uma organização.

Por fim, é válido salientar que o valor do giro do ativo pode variar entre zero e infinito. No entanto, valores entre 0,5 e 5 são mais comuns.

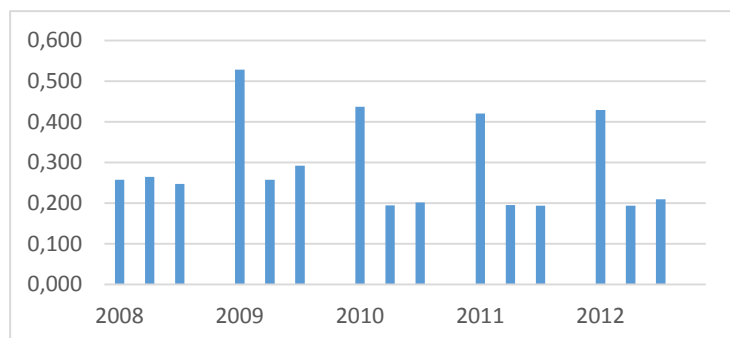
Quadro 1 – Giro do ativo anual – 2008 a 2017

Período	Giro do Ativo Anual		
	Receita com Vendas	Ativo Ano Atual	Giro
2008	R\$ 2.178.312,00	R\$ 2.216.654,00	0,98
2009	R\$ 2.295.773,00	R\$ 2.143.308,00	1,05
2010	R\$ 1.866.037,00	R\$ 2.430.053,00	0,82
2011	R\$ 2.027.923,00	R\$ 2.650.883,00	0,80
2012	R\$ 2.341.357,00	R\$ 2.989.756,00	0,83
2013	R\$ 2.072.919,00	R\$ 3.091.616,00	0,68
2014	R\$ 2.661.856,00	R\$ 3.629.896,00	0,79
2015	R\$ 3.265.691,00	R\$ 4.065.514,00	0,85
2016	R\$ 2.853.167,00	R\$ 3.795.562,00	0,73
2017	R\$ 3.370.247,00	R\$ 4.152.837,00	0,85

Fonte: Elaborada pelos autores

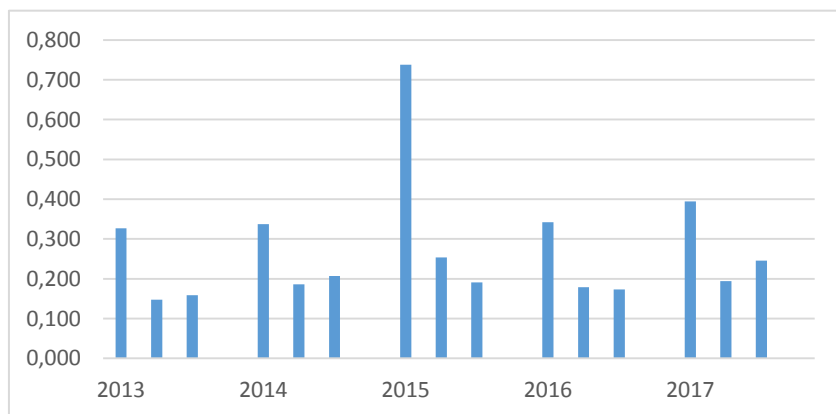
O índice de giro do ativo anual da empresa RGE Sul somente ultrapassou 1 no ano de 2009. O Quadro 1 aponta que houve uma ineficiência em alguns anos, em relação à utilização dos ativos, isto é, a empresa mostrou um índice de giro que indica que a cada um real em ativos ela gerou menos de 80 centavos de resultados monetários, o que não é bom para potencializar a rentabilidade.

Figura 6 – Giro do Ativo Trimestral – 2008 a 2012



Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 7 – Giro do Ativo Trimestral – 2013 a 2017



Fonte: Elaborada pelos autores

Nesses gráficos que revelam a situação do giro do ativo trimestral, pode-se inferir que a ineficiência da utilização dos ativos continua. Entretanto, há um fato interessante de analisar, durante todo o trimestre analisado, com exceção do ano de 2008, o primeiro trimestre apontou sempre um índice bem maior do que os subsequentes. Partindo desse pressuposto, isso pode ser explicitado devido ao fato do primeiro trimestre ser o período de verão na parte Sul do Brasil, com isso há uma potencialização do consumo de energia, um dos motivos para se ter o horário de verão, o que ocasiona uma maior quantidade de fornecimento por parte da rede elétrica. Dessa forma, aumenta o índice de giro do ativo, pois se está vendendo o serviço e fornecimento da rede de forma mais drástica.

Pode-se concluir que o trimestre que teve o maior desempenho do índice do giro do ativo, mesmo não sendo um bom índice, foi o primeiro trimestre de 2015, com mais de 0,7 de índice e logo em seguida, o primeiro trimestre de 2009. Já o que apontou o pior índice foi o segundo trimestre de 2013 com aproximadamente 0,15 de índice, o que indica que a cada 1 real de ativo nesse trimestre houve uma conversão em valores monetários de quinze centavos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da companhia RGE Sul foi observada que o ROI teve sua rentabilidade máxima no ano de 2009, isto é, quem investiu na empresa nesse ano teve um bom faturamento, gerando um lucro de quase 10% do aplicado. Pode-se ressaltar que do período de 2008 a 2012 a entidade se encontrava como uma boa opção para se investir, acompanhada também do ano de 2014, ou seja, teria um bom faturamento e rentabilidade. Já nos outros anos foi apontada uma queda bastante considerável dessa viabilidade, salvo alguns trimestres.

Além disso, de acordo com o que foi pesquisado na empresa RGE Sul foi observado que a saída de ativo não teve grande diferença ao longo dos anos. Entretanto, é válido ressaltar que no primeiro trimestre de 2015 foi o período em que mais houve mudança no ativo, com mais de 1 ponto, se destacando drasticamente em comparação com os que estão em observância, sendo este o mais positivo para a companhia indicando relativamente uma eficiência no uso dos ativos nesse período apenas. Entretanto, no contexto geral, pode-se inferir que a RGE Sul teve um bom histórico de rentabilidade, mas nos últimos anos vêm enfrentando grandes problemas, o que agravou com a crise do Brasil em 2016.

Ademais, o que se pode inferir diante da companhia é que mesmo com o aumento ou baixa relativa do faturamento da empresa isso não necessariamente pode indicar uma boa rentabilidade em investir nessa entidade, o que se deve verificar é os indicadores de rentabilidade para se obter melhores conclusões.

Portanto, apesar da crise na empresa, a RGE Sul tem potencial para alavancar seus índices de rentabilidade e de potencializar seus lucros, principalmente com a nova

administração da companhia, o que poderia indicar um bom investimento em longo prazo, mas logicamente que tudo têm seus riscos quando se refere a investimentos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A. R. et al. Índices de rentabilidade: um estudo de caso sobre o mercado de transporte de cargas em Campo Belo – MG. **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, Rio de Janeiro, nov. 2016. Edição XIII.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

COMPANHIAS ABERTAS: INFORMAÇÕES SOBRE EMPRESAS-INFORMAÇÕES PERIÓDICAS EVENTUAIS. Disponível em: <<http://siteempresas.bovespa.com.br/consbov/ExibeTodosDocumentosCVM.asp?CCVM=16527&CNPJ=02.016.440/0001-62&TipoDoc=C>>. Acesso em: 15 out. 2018.

GIRO DO ATIVO. Disponível em: <<http://www.contabilidade-financeira.com/2012/03/giro-do-ativo.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análises de balanços**. 10. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, B. A. (Coord.) **Análise financeira e fundamentalista de empresas / CEPEFIN – Centro de Pesquisa em Finanças**, Equipe de professores do INEPAD. São Paulo: Atlas, 2009. p. 212.

PADOVEZE, C.L; BENEDICTO, G.C. **Análise de Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RAUPP, F.M.; BEUREN, I.M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. Cap.3, p.76-97.